

ANAIS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA UEMG (SIALE)

“O LEGADO DE MAGDA SOARES
PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO”

Organizadores

Taís Aparecida de Moura
Juliana Cristina Bomfim
Magda Dezotti
Welessandra Benfica
Daniela Perri Bandeira
Gabriel Teodoro Gomes
Daniel Santos Braga



Pedro & João
editores

**ANAIS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA
UEMG (SIALE)**

**“O legado de Magda Soares para a alfabetização e
o letramento”**

TAÍS APARECIDA DE MOURA
JULIANA CRISTINA BOMFIM
MAGDA DEZOTTI
WELESSANDRA BENFICA
DANIELA PERRI BANDEIRA
GABRIEL TEODORO GOMES
DANIEL SANTOS BRAGA
(ORGANIZADORES)

**ANAIS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA
UEMG (SIALE)**

**“O legado de Magda Soares para a alfabetização e
o letramento”**



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Taís Aparecida de Moura; Juliana Cristina Bomfim; Magda Dezotti; Welessandra Benfica; Daniela Perri Bandeira; Gabriel Teodoro Gomes; Daniel Santos Braga [Orgs.]

Anais do I Seminário Internacional de Alfabetização e Letramento da UEMG (SIALE). “O legado de Magda Soares para a alfabetização e o letramento”. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 547p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0975-3 [Digital]

1. Anais. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Magda Soares. I. Título.

CDD – 370

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Lavínia Rosa Rodrigues

Reitora

Thiago Torres Costa Pereira

Vice-reitor

Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitora de graduação

Moacyr Laterza Filho

Pró-reitor de extensão

Vanesca Korasaki

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

COMISSÃO ORGANIZADORA

Daniel Santos Braga (UEMG/IBIRITÉ)
Daniela Perri Bandeira (FaE/UEMG/BH)
Gabriel Teodoro Gomes (UEMG/CAMPANHA)
Juliana Cristina Bomfim (UEMG/PASSOS)
Magda Dezotti (UEMG/CARANGOLA)
Taís Aparecida de Moura (UEMG/PASSOS)
Welessandra Aparecida Benfica (UEMG/IBIRITÉ)

COMITÊ CIENTÍFICO

Adriana Gavião Bastos Oliveira (UEMG/Poços de Caldas)
Ana Caroline Almeida (UFSJ)
Ana Paula Braz Maletta (FaE/UEMG/BH)
Ana Paula Ferreira Pedroso (UEMG/Ibirité)
Ana Paula Pedersoli Pereira (UEMG/Ibirité)
Andrea Cristina Ulisses de Jesus (FaE/UEMG/BH)
Anicézia Pereira Romanhol Bette (UEMG/Leopoldina)
Daniel Santos Braga (UEMG/Ibirité)
Daniel Carlos Santos da Silva (IFPR)
Daniela Perri Bandeira (FaE/UEMG/BH)
Danielle Lameirinhas Carvalhar (FaE/UEMG/BH)
Elaine Kendall Santana Silva (UEMG/Divinópolis)
Gabriel Teodoro Gomes (UEMG/Campanha)
Ivane Laurete Perotti (FaE/UEMG/BH)
Juliana Cristina Bomfim (UEMG/Passos)
Janayna Alves Brejo (FaE/UEMG/BH)
Joana D'Arc Teixeira (FIB - Bauru)
Ketilin Mayra Pedro (UFSCar - São Carlos)
Luciano Andrade Ribeiro (FaE/UEMG/BH)
Magda Dezotti (UEMG/Carangola)
Mayra Moreyra Carvalho (UEMG/Passos)
Nicole de Santana Gomes (UEMG/Campanha)
Patrícia Gonçalves Nery (FaE/UEMG)
Patrícia Moulin Mendonça (UEMG/Ibirité)
Taís Aparecida de Moura (UEMG/Passos)
Tânia Rezende Silvestre Cunha (UEMG/Ituiutaba)
Welessandra Aparecida Benfica (UEMG/Ibirité)



**I Seminário Internacional de Alfabetização e
Letramento da UEMG (SIALE)
(Edição Passos)
De 11 a 13 de setembro de 2023
“O legado de Magda Soares para a alfabetização e o
letramento”**

Programação completa

Dia 11/09/2023

19h – Abertura cultural e mesa de boas-vindas (virtual)

19h30 – Mesa de abertura (virtual)

Histórias e sentidos da leitura e da escrita: diálogos com Magda Soares

Professoras convidadas: Maria do Rosário Longo Mortatti (UNESP/Marília) e Magda Dezotti (UEMG/Carangola)

Mediadoras: Professoras Juliana Cristina Bomfim e Taís Aparecida de Moura

Transmissão: canal do YouTube da Pedagogia UEMG Passos

Dia 12/09/2023

09h – Mesa-redonda (virtual)

Relatos de experiências: contribuições de Magda Soares em contexto internacional

Palestrantes convidadas: Giovana Santos Braga (MCIE – Melbourne City Institute of Education, Melbourne, Austrália); Anna Cláudia Fávero Resende e Silva (Universidade do Porto/Portugal).

Mediadoras: Professoras Welessandra Aparecida Benfica e Daniela Perri Bandeira

Transmissão: canal do YouTube da Pedagogia UEMG Passos

14h – Apresentações de trabalhos (presencial)

Local: UEMG/Passos - Bloco 1 Principal

19h – Abertura Cultural (presencial)

19h15 – Mesa-redonda (presencial)

Conversas com crianças relatando sobre seus processos de aprendizagem da leitura e da escrita

Crianças convidadas: Sofia Cabral Souza, Laura Gabrielle Silva e João Lucas Oliveira

20h15 – Mesa-redonda (presencial)

A influência das obras de Magda Soares para a formação de alfabetizadores(as) na UEMG

Professor (as) convidado(as): Daniela Perri Bandeira (FaE/UEMG/BH), Gabriel Teodoro Gomes (UEMG/Campanha) e Welessandra Aparecida Benfica (UEMG/Ibirité).

Mediadora: Professora Taís Aparecida de Moura

Local: Câmara Municipal de Passos (presencial com transmissão ao vivo)

Transmissão: Facebook Câmara Municipal de Passos

Dia 13/09/2023

9h - Apresentações de trabalhos (virtual)

Transmissão: salas do Meet

14h – Mesa-redonda (virtual)

Paulo Freire e Magda Soares: contribuições para uma alfabetização crítica

Professoras convidadas: Ana Caroline de Almeida (UFSJ) e Lesley Bartlett (University of Wisconsin-Madison/Estados Unidos)

Mediador (a): Professora Magda Dezotti e Professor Gabriel Teodoro Gomes.

Transmissão: canal do YouTube da Pedagogia UEMG Passos

19h – Abertura cultural (presencial)

19h30 – Mesa de encerramento (presencial)

Vozes de professoras (es) alfabetizadoras(es) do sudoeste mineiro

Professoras convidadas: Rosália Maria Lemos Barbosa (Rede Municipal de Passos) e Gláucia Urciliana de Figueiredo (Rede Estadual de Educação de Minas Gerais)

Mediadoras: Juliana Cristina Bomfim e Taís Aparecida de Moura

Local: Câmara Municipal de Passos (presencial com transmissão ao vivo)

Transmissão: Facebook Câmara Municipal de Passos

SUMÁRIO

Apresentação	25
---------------------	-----------

Parte 1 - Resumos

Eixo temático 1: leitura, escrita e infância

"Família é toda minha e dá vontade de botar dentro de uma caixinha": uma experiência de rimas com as crianças	29
Mariana Rodrigues de Jesus Mariane Del Carmen da Costa Diaz	

A alfabetização na transição entre educação infantil e ensino fundamental: o que dizem as pesquisas	30
Mariana Gonçalves de Alencar Elvira Cristina Martins Tassoni	

A representação da criança de seis anos na transição da educação infantil para o ensino fundamental: uma análise de pesquisas acadêmicas	32
Rachel Moreira Almeida Rodrigues	

Alfabetização na perspectiva discursiva: as crianças e os eixos de trabalho com a linguagem	33
Bruna Molisani Elizabete Guedes da Silva	

Análise dos percursos metodológicos das pesquisas produzidas em alfabetização no Rio Grande do Sul entre 2017 e 2021	35
Kamila Petrikicz Renata Sperrhake Luciana Piccoli	

Comemorando o aniversário do alfabeto: um trabalho com a escrita de convites e bilhetes	36
Juliane Dias Guillen	

Como a alfabetização e a ludicidade se relacionam nas pesquisas	37
Ariane Crociari Marcia Cristina Argenti	
Da internet para os livros: os memes como ferramenta de aprendizagem linguística	38
Francisca Silveline Pereira da Silva	
Leitura e escrita no ambiente alfabetizador: revisitando as orientações curriculares de Bom Jardim em busca de uma prática mais lúdica	39
Jonathan Aguiar Matheus Pinheiro Jonas Edinaldo da Silva	
Mapeamento de práticas de leitura na educação infantil: estudo bibliográfico	41
Vitória Caroline dos Santos Marcia Cristina Argenti	
O carteiro chegou de Janet e Allan Ahlberg: uma viagem na leitura e escrita do ensino básico	42
Vinícius Cardoso dos Santos Thamires dos Santos Izídio Noadia Iris da Silva	
O contato das crianças pequenas com a língua escrita através dos espaços da sala de referência	44
Bianka de Abreu Severo Mauri de Abreu Severo Maristela Silveira Pujol	
Principais fundamentos vigotskinianos no pensamento de Ana Luiza Smolka com enfoque para o tema da apropriação da linguagem escrita	45
Juliana Cristina Bomfim	
Reflexões sobre o conhecimento das letras a partir das propostas de atividades de um livro didático da pré-escola	46
Taís Aparecida de Moura	

Transição entre educação infantil e ensino fundamental: a importância da continuidade dos processos de ensino-aprendizagem	47
Arêta Caroline Nunes de Barros Raquel Cristina Baêta Barbosa	
Um olhar para as propostas de produção de texto em um livro didático do 1º ano do ensino fundamental	49
Stephany Zafira dos Santos Silva Taís Aparecida de Moura	
Uma reflexão sobre a oralidade na educação infantil	51
Marcos de Souza Machado Handerson Leylton Costa Damasceno	
Eixo temático 2: multiletramentos, práticas e resistências	
À moda da Cruella: elaboração de atividades didáticas para o ensino de língua inglesa com base na teoria dos letramentos visuais	53
Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite Rafaela Del-Vechio Vieira	
As representações das culturas afro-brasileiras e indígenas a partir de livros didáticos de alfabetização e narrativas de literatura infantil e juvenil: uma experiência colaborativa	55
Andréa Cristina Ulisses de Jesus Janayna Alves Brejo	
Experiências de apropriação da cultura escrita em um projeto de extensão de escrita acadêmica	57
Gabriel Teodoro Gomes Lara Oliveira de Paula	
Letramento crítico e decolonialidade: reflexões acerca da colonialidade de gênero, em uma turma de língua espanhola	58
Lucas Santos de Assis Nara Gleyce Cavalcante da Silva Rodrigo Agra de Oliveira Flávia Colen Meniconi	

Levantamento bibliográfico: produção textual nos 4ºs e 5ºs anos do ensino fundamental	60
Jessica Giampaolo Heloísa Chalmers Sisa	
Novos letramentos no filme Persépolis e suas contribuições no ensino e aprendizagem de língua portuguesa	62
Angélica Cristina Mesquita dos Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
Novos letramentos no gênero vídeo educacional no ensino e aprendizagem de língua portuguesa	63
Paloma de Sousa Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
O letramento argumentativo na BNCC	64
Bruna Toso Tavares	
O letramento racial crítico: caminhos para uma educação antirracista	66
Janete Luz Furtado Gabriel Teodoro Gomes	
O papel do letramento racial na desconstrução do vocabulário racista e na construção de um léxico antirracista	67
Vitória Regina Rocha	
Práticas de letramento e personalidades em um curso de pré-vestibular popular: um estudo de caso	68
Andreza Barroso Gonçalves	
Relato de experiência sobre o projeto de extensão “letramento de gênero: ações para a mitigação da violência física e simbólica contra a mulher”	70
Bruna Toso Tavares Julia Maria Matos Marques Vitória Regina Rocha	
Tecnologias e multiletramentos: uma intervenção pedagógica para uma aprendizagem abrangente	72
Carla Carolina de Souza Moreira Paula Antônia Ferreira de Souza	

Tereza de Benguela e Beatles: letramento racial em um curso de inglês em um espaço de educação não escolar	73
Gabriela Oliveira de Castro Veronice Camargo da Silva	
Vivências de alfabetização e letramentos: implicações da cultura grafocêntrica e antiferiférica	75
Joyce Pereira Estani	
Eixo temático 3: formação inicial e permanente de professores(as) alfabetizadores(as)	
A alfabetização em pauta: compreensões e práticas de professoras de 1º e 2º ano do ensino fundamental	77
Elvira Cristina Martins Tassoni Priscila Junqueira Colombari	
A importância das atividades práticas do PIBID para a formação inicial de professores alfabetizadores	79
Mariângela Catão dos Santos Silva	
Abrindo letras: formação docente do alfabetizador no Pará	80
Elizabeth Orofino Lucio	
Acervos das professoras participantes do programa residência pedagógica: onde estão os jogos artesanais de alfabetização?	81
Amanda Schirmer Patrícia Camini	
Alfabetização científica e em língua materna nos anos iniciais do ensino fundamental	83
Débora Danieli Pontarollo Gonçalves Marizete Righi Cechin	
Concepções de letramentos na formação de futuros professores	85
Karoline Gomes Marques Gabriela Oliveira de Castro Veronice Camargo da Silva	

Instrumentos avaliativos utilizados por professoras alfabetizadoras: mapeamento preliminar a partir dos componentes da alfabetização	87
Fernanda Berger Blumenthal Renata Sperrhake Dhietelly Morghana Almeida Santos	
Literatura e educação: relatos de experiência das relações constituídas entre literatura e formação de leitores num curso de formação de professores	89
Carla Silva Machado	
Modelo de identificação de níveis da leitura e compreensão linguística: a formação do professor de língua portuguesa como alfabetizador	91
Bruno Felipe Marques Pinheiro	
O programa residência pedagógica e a formação inicial do alfabetizador de jovens e adultos: um relato de experiência	93
Rafael Henrique de Resende Marciano	
Oficinas de extensão e letramento acadêmico na UEMG Campanha: autonomia e reflexão na formação inicial do professor alfabetizador	95
Gisele Cândida Rodrigues Nicole De Santana Gomes	
Os memoriais de alfabetização de estudantes de pedagogia da FFP/UERJ: refletindo sobre questões metodológicas	97
Heloisa Josiele Santos Carreiro Lorena Rodrigues Areas Cibele Class Toledo Karolyne Cardoso da Fonseca	
Políticas de alfabetização e os desafios para alfalettrar: relato de experiência em uma escola da rede estadual de Passos-MG	99
Stephany Zafira dos Santos Silva Marcelle Aparecida Santos Dornellas	
Eixo temático 4: currículo, inclusão e alfabetização	
A flexibilidade do currículo e a alfabetização na educação inclusiva	101
Rosiany Cristina de Oliveira Paulino	

Alfabetização e inclusão: um panorama das universidades estaduais brasileiras	102
Ana Paula Araújo da Silva Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	
Alfabetização e autismo: implicações no processo	104
Isaías dos Santos Ildebrand	
Alfaetramento na educação especial: uma proposta formativa mediada por tecnologias para atuação com jovens e adultos com deficiência intelectual	105
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro Suzanli Estef	
Audiodescrição como atividade leitora: o papel da formação de professores na educação inclusiva	107
Ana Carolina Correia Almeida	
Autistas não-verbais: a prancha de comunicação como ferramenta de alfabetização e inclusão	108
Carla Maria Nogueira de Carvalho Maria Teresa Junqueira Vasconcellos	
Compêndio em libras: construindo interações entre surdos e ouvintes	109
Cristina Hill Favero Gabriela Cristina Vieira Luiz Felipe da Silva Monteiro	
Desenho universal para a aprendizagem na alfabetização: construir possibilidades didáticas para a aprendizagem de todos	111
Isadora Perotto Araújo Patrícia Camini	
Educação inclusiva na perspectiva de alfabetização e letramento na educação infantil	113
Bruna Andrade Soares	
Processo de alfabetização e TEA: relato de experiência	114
Márcia de Souza dos Santos	

Eixo temático 5: políticas de alfabetização e letramento

A avaliação em larga escala em uma política pública de alfabetização 116
Dhietelly Morghana Almeida Santos

Alfabetizar na perspectiva do letramento: análise de um livro didático 117
Simone Marques Fagundes
Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Monitoramento e avaliação da meta 9 do PNE– Alfabetização de Jovens e Adultos 118
Elidia Vicentina de Jesus Ribeiro
Karina Elizabeth Serrazes

Política Nacional de Alfabetização 2019: conflitos em seu processo de elaboração 119
Rebeca Szczawlinska Muceniecks

Políticas públicas para formação continuada de professores alfabetizadores: análise do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do curso práticas de alfabetização do programa Tempo de Aprender 120
Andreia Jorge da Silva Dias

Referenciais curriculares das cidades que compõem a mesorregião do sudeste paranaense: a concepção política sobre a alfabetização 122
Fernanda Lima
Claudia Maria Petchak Zanlorenzi
Andreia Bulaty

Eixo temático 6: alfabetizar e letrar em tempos de (pós)pandemia

(Des)encontros entre família e escola durante e pós-pandemia 124
Márcia de Souza dos Santos
Santuzza Amorim da Silva
Daniela Perri Bandeira

A atuação do professor frente aos desafios no processo de alfabetização e letramento pós-pandemia 125
Amanda Moreira Santiago Pereira
Andrea Santana de Oliveira
Mauricia da Paixão Santos Oliveira

A escrita e a leitura: enfrentamentos dos estudantes de ensino médio da rede pública no pós-pandemia	126
Rennê Flávio Lopes Santos	
A gestão frente a implementação de novas práticas pedagógicas	127
Flávia Lopes Hashimoto Eleuterio Viviane Correia de Araújo	
Desenvolvimento escolar de crianças no período pós pandêmico: uma pesquisa-intervenção	128
Sandra dos Santos Andrade Luciana Piccoli	
O sistema de escrita alfabética: usos de estratégias para estimular as crianças no processo de alfabetização através das vivências na RP	129
Natália de Almeida Dias Rosineia Araújo Costa Furtado Dalva Lima Braga	
Os desafios de alfabetizar e letrar em tempos de (pós)pandemia: uma experiência no município de Cascavel/CE	131
Vanusa Daniel da Silva Ana de Sena Tavares Bezerra Wanessa Pinto de Lima	
Recuperação da defasagem de aprendizado pós-pandêmica da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental: comparação das metodologias utilizadas na escola Dom Othon Motta em Campanha-MG	132
Laraíne Martins Andrade Ribeiro Nicole de Santana Gomes	
Retratos da alfabetização no pós-pandemia: narrativas de professores/as do estado de Minas Gerais	133
Daniela Perri Bandeira Magda Dezotti Welessandra Aparecida Benfica	
Rimas e poesias: ressignificando o trabalho poético e literário na pandemia	135
Wuendy Fernanda Cardili	

Eixo temático 7: alfabetização e educação literária

- “Meu gato mais tonto do mundo”: relação texto e imagem no livro ilustrado e a formação de leitores** 137
Diana de Lima Correia Muniz
Michele Chaiben Vargas
Magda Dezotti
- A importância da “coleitura” no processo de alfabetização** 138
Lorena Rodrigues Areas
Heloisa Josiele Santos Carreiro
- A importância do letramento literário para alunos do meio rural** 139
Eliza Alves Landin
- Alfabetização e educação literária: parceria imprescindível para a formação de leitores** 140
Milene Kinlliane Silva de Oliveira
- Arlindo: a importância das HQs no processo de letramento de língua portuguesa para o público infanto-juvenil** 142
Gabriel Ferreira Melo de Oliveira
Isabella Conceição Lima
Jady Cristina Abreu Medeiros
Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo Moreira
- Contação e leitura de histórias nas tendas literárias e a iniciação a leitura** 144
Josiana da Silva Gouvea
Renata Menezes de Oliveira
- Contribuições da literatura de cordel para as práticas educativas** 145
Mario Marcos Lopes
- Escrevivências: a literatura no processo de alfabetização e letramento do projeto Alfagaris** 146
Maurícia da Paixão Santos Oliveira
Adrielle Siqueira Machado
Íbera Janine Teixeira Pereira
Sandra Nivia Soares de Oliveira

Letramento literário: desvendando o universo da literatura 147
Rozimere Rosa de Souza Sodré

O empobrecimento da experiência literária por meio de produção de certas práticas de fichamento de livros 149

Joana Rocha da Silva
Luís Claudio do Nascimento Silva Junior

Poemata juvenil: letramento literário e participação social em uma escola em Curuçá, Pará 151

Marcos da Silva Cruz

Parte 2 – Trabalhos completos

1. "Família é toda minha e dá vontade de botar dentro de uma caixinha": uma experiência de rimas com as crianças 153

Mariana Rodrigues de Jesus
Mariane Del Carmen da Costa Diaz

2. A atuação do professor frente aos desafios no processo de alfabetização e letramento pós-pandemia 164

Amanda Moreira Santiago Pereira
Andrea Santana de Oliveira
Maurícia da Paixão Santos Oliveira

3. A avaliação em larga escala em uma política pública de alfabetização 173

Dhietelly Morghana Almeida Santos

4. A gestão frente a implementação de novas práticas pedagógicas 186

Flávia Lopes Hashimoto Eleuterio
Viviane Correia de Araújo

5. A importância do letramento literário para alunos do meio rural 198

Eliza Alves Landin

6. Alfaletamento na educação especial: uma proposta formativa mediada por tecnologias para atuação com jovens e adultos com deficiência intelectual 207

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro
Suzanli Estef

7. Contribuições da literatura de cordel para as práticas educativas	216
Mario Marcos Lopes	
8. Escrivências: a literatura no processo de alfabetização e letramento do projeto Alfagaris	223
Maurícia da Paixão Santos Oliveira	
Adrielle Siqueira Machado	
Íbera Janine Teixeira Pereira	
Sandra Nivia Soares de Oliveira	
9. Leitura e escrita no ambiente alfabetizador: revisitando as orientações curriculares de Bom Jardim em busca de uma prática mais lúdica	233
Jonathan Aguiar	
Matheus Pinheiro	
Jonas Edinaldo da Silva	
10. Levantamento bibliográfico: produção textual nos 4^{os} e 5^{os} anos do ensino fundamental	239
Jessica Giampaolo	
Heloísa Chalmers Sista	
11. Mapeamento de práticas de leitura na educação infantil: estudo bibliográfico	255
Vitória Caroline dos Santos	
Marcia Cristina Argenti	
12. Recuperação da defasagem de aprendizado pós-pandêmica da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental: comparação das metodologias utilizadas na escola Dom Othon Motta em Campanha-MG	267
Laraíne Martins Andrade Ribeiro	
Nicole de Santana Gomes	
13. Alfabetização e inclusão: um panorama das universidades estaduais brasileiras	279
Ana Paula Araújo da Silva	
Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	

- 14. Análise dos percursos metodológicos das pesquisas produzidas em alfabetização no Rio Grande do Sul entre 2017 e 2021** 289
Kamila Petrikicz
Renata Sperrhake
Luciana Piccoli
- 15. Instrumentos avaliativos utilizados por professoras alfabetizadoras: mapeamento preliminar a partir dos componentes da alfabetização** 298
Fernanda Berger Blumenthal
Renata Sperrhake
Dhietelly Morghana Almeida Santos
- 16. Oficinas de extensão e letramento acadêmico na UEMG Campanha: autonomia e reflexão na formação inicial do professor alfabetizador** 310
Gisele Cândida Rodrigues
Nicole De Santana Gomes
- 17. Tecnologias e multiletramentos: uma intervenção pedagógica para uma aprendizagem abrangente** 322
Carla Carolina de Souza Moreira
Paula Antônia Ferreira de Souza
- 18. Um olhar para as propostas de produção de texto em um livro didático do 1º ano do ensino fundamental** 329
Stephany Zafira dos Santos Silva
Taís Aparecida de Moura
- 19. Processo de alfabetização e TEA: relato de experiência** 340
Márcia de Souza dos Santos
- 20. O carteiro chegou de Janet e Allan Ahlberg: uma viagem na leitura e escrita do ensino básico** 353
Vinícius Cardoso dos Santos
Thamires dos Santos Izídio
Noadia Iris da Silva
- 21. Práticas de letramento e personalidades em um curso de pré-vestibular popular: um estudo de caso** 365
Andreza Barroso Gonçalves

22. Audiodescrição como atividade leitora: o papel da formação de professores na educação inclusiva	379
Ana Carolina Correia Almeida	
23. Desenho universal para a aprendizagem na alfabetização: construir possibilidades didáticas para a aprendizagem de todos	389
Isadora Perotto Araújo Patrícia Camini	
24. A alfabetização na transição entre educação infantil e ensino fundamental: o que dizem as pesquisas	403
Mariana Gonçalves de Alencar Elvira Cristina Martins Tassoni	
25. Alfabetizar na perspectiva do letramento: análise de um livro didático	416
Simone Marques Fagundes Maria Aparecida Pacheco Gusmão	
26. Monitoramento e avaliação da meta 9 do PNE– Alfabetização de Jovens e Adultos	428
Elídia Vicentina de Jesus Ribeiro Karina Elizabeth Serrazes	
27. Novos letramentos no filme Persépolis e suas contribuições no ensino e aprendizagem de língua portuguesa	440
Angélica Cristina Mesquita dos Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
28. A representação da criança de seis anos na transição da educação infantil para o ensino fundamental: uma análise de pesquisas acadêmicas	451
Rachel Moreira Almeida Rodrigues	
29. A flexibilidade do currículo e a alfabetização na educação inclusiva	463
Rosiany Cristina de Oliveira Paulino	

- 30. Políticas públicas para formação continuada de professores alfabetizadores: análise do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do curso práticas de alfabetização do programa Tempo de Aprender** 472
Andreia Jorge da Silva Dias
- 31. Rimas e poesias: ressignificando o trabalho poético e literário na pandemia** 485
Wuendy Fernanda Cardili
- 32. Os desafios de alfabetizar e letrar em tempos de (pós)pandemia: uma experiência no município de Cascavel/CE** 493
Vanusa Daniel da Silva
Ana de Sena Tavares Bezerra
Wanessa Pinto de Lima
- 33. Desenvolvimento escolar de crianças no período pós pandêmico: uma pesquisa-intervenção** 505
Sandra dos Santos Andrade
Luciana Piccoli
- 34. Políticas de alfabetização e os desafios para alfalettrar: relato de experiência em uma escola da rede estadual de Passos-MG** 517
Stephany Zafira dos Santos Silva
Marcelle Aparecida Santos Dornellas
- 35. Tereza de Benguela e Beatles: letramento racial em um curso de inglês em um espaço de educação não escolar** 531
Gabriela Oliveira de Castro
Veronice Camargo da Silva
- 36. Concepções de letramentos na formação de futuros professores** 542
Karoline Gomes Marques
Gabriela Oliveira de Castro
Veronice Camargo da Silva

AUDIODESCRIÇÃO COMO ATIVIDADE LEITORA: O PAPEL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Carolina Correia Almeida
Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG
Eixo temático 4: currículo, inclusão e alfabetização

Resumo

Este estudo constitui uma parte de uma pesquisa, cujo objetivo primordial é explorar a aplicação da audiodescrição como uma prática de leitura dentro das salas de aula, direcionada aos alunos com deficiência visual. Para estabelecer uma base sólida, foram empregadas abordagens teórico-metodológicas embasadas em diversos autores relevantes que discutem os conceitos de leitura, audiodescrição e formação de professores. Entre esses autores destacam-se Santaella (2012, 2014), Motta (2010; 2016), Franco e Silva (2010) e Mantoan (2015). Inicialmente, a pesquisa se concentrou em avaliar o grau de conhecimento dos professores da educação básica que estão atuando em salas de aula em relação à audiodescrição. Posteriormente, duas atividades didáticas com apelo imagético foram apresentadas. Para guiar essa abordagem qualitativa, foi adotado um questionário online, composto por cinco perguntas abordando o tema. Os resultados preliminares deste estudo destacam a necessidade de investir na capacitação dos professores. Essa capacitação se revela importante para a formação de uma abordagem educacional abrangente, capaz de proporcionar um acesso equitativo à construção do conhecimento para todos os alunos, inclusive dos alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Audiodescrição na escola. Leitura de imagens. Educação inclusiva.

Trabalho Completo 22

AUDIODESCRIÇÃO COMO ATIVIDADE LEITORA: O PAPEL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Carolina Correia Almeida
Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG

Introdução

Neste século, houve um notável avanço na atenção à acessibilidade, transformando-a em um projeto de grande alcance na sociedade. Amparada por leis federais, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a acessibilidade se tornou uma demanda da sociedade civil. A introdução da audiodescrição (AD) em interações sociais e práticas educacionais é de extrema importância. De acordo com o Censo Escolar (BRASIL, 2019), há cerca de 827.000 alunos cegos, surdocegos ou com baixa visão no ensino fundamental e 94.274 no ensino médio, além de 14.050 ingressantes no ensino superior (BRASIL, 2017). A audiodescrição oferece uma narração verbal dos elementos visuais em peças de teatro, filmes, programas de TV, exposições de museus, materiais educacionais e outros eventos. Muitas pessoas não estão familiarizadas com esse recurso de acessibilidade comunicativa, inclusive o público-alvo. Embora a maioria dos usuários da AD tenha deficiência visual, outros grupos, como pessoas com déficit de atenção, deficiência intelectual, idosos, disléxicos e autistas, também podem se beneficiar da descrição das imagens.

Portanto, o problema que impulsiona este estudo é a falta de compreensão sobre a audiodescrição, principalmente entre os professores. As respostas a um questionário introdutório revelam a necessidade de formação de professores para promover a inclusão de alunos com deficiência visual e oferecer a mesma qualidade de educação que é oferecida aos alunos videntes.

Como a escola utiliza amplamente recursos visuais em gêneros didáticos (fotos, pinturas, desenhos, esquemas, gráficos, diagramas, filmes, vídeos etc.), o objetivo desta fase do estudo é investigar o entendimento dos professores de Língua Portuguesa que trabalham em escolas de ensino fundamental em Belo Horizonte, Minas Gerais, em relação a esse recurso de acessibilidade comunicativa. Além disso, o estudo apresenta duas atividades didáticas que envolvem imagens e sugere maneiras de tornar

essas imagens acessíveis tanto para os professores quanto para os alunos com deficiência visual, bem como para os alunos videntes.

É importante enfatizar que não se espera que os professores se tornem audiodescritores profissionais, uma vez que esse não é o foco, mas sim que eles possam utilizar esse conhecimento para oferecer aos alunos com deficiência visual a mesma oportunidade de acessar as informações transmitidas pelas imagens, em igualdade de condições com os demais alunos.

Mas o que é audiodescrição?

Na atividade de audiodescrição, realiza-se a descrição oralizada de detalhes visuais importantes, como cenários, figurinos, indicação de tempo e espaço, movimentos, características físicas de pessoas/personagens, gestos e expressões faciais. Mayer e Pinto (2018) buscam enquadrar a audiodescrição como uma atividade de produção de sentido que compreende não apenas o trabalho de quem descreve, o audiodescritor, mas também as características inerentes ao processo de construção de sentido por pessoas com deficiência visual. Assim, leva em consideração os potenciais sentidos a serem construídos pelo público a partir das informações possibilitadas pela audiodescrição, como um processo de negociação de significados, e não algo unilateralmente definido por quem descreve. Além disso, a audiodescrição abre possibilidades de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e educacional (MAYER; PINTO, 2018).

Motta e Romeu Filho complementam:

a audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras musicais, óperas, desfiles e espetáculos. É uma atividade de mediação linguística, uma tradução intersemiótica, que transforma o visual e verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além de pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010, p. 11).

Para os autores, a audiodescrição proporciona ao indivíduo com deficiência não somente a ampliação do repertório imagético, simbólico e léxico, mas também desenvolve a capacidade de ele se colocar no mundo

com autonomia, estabelecer juízo sobre as coisas de modo próprio, além de promover a interação entre os sujeitos envolvidos nas práticas leitoras.

Em nosso estudo, defendemos a audiodescrição como atividade social e de (inter)ação. É um recurso de acessibilidade comunicacional que objetiva proporcionar ao indivíduo com deficiência oportunidades de acesso aos processos de produção de sentidos requisitados, especialmente, pelos textos multimodais. Sendo um conceito novo, ainda em construção, pode e deve ser constantemente repensado e redimensionado, ou seja, não pode se restringir a uma ação de descrição como se fosse apenas uma técnica.

A leitura dos textos multimodais

Saber ler e produzir textos explorando a multimodalidade faz parte das competências dos “digitalmente letrados”, com exigências sociais e motivações pessoais cada vez mais precoces. Como nos lembra Kress, “sempre fazemos uso dos recursos que nós temos disponíveis para construir as representações que nós desejamos ou precisamos fazer” (KRESS, 2003, p. 82), ou seja, os elementos visuais da tela, os links, os botões, os caminhos e as formas de responder e de postar uma mensagem constituem condições de produção e interação que provocam impactos na construção de sentido.

Na perspectiva dos multiletramentos, de acordo com Rojo (2012), o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música e, ao fazer uma audiodescrição para um aluno deficiente visual, não é diferente. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas, também, de lê-los e produzi-los.

Na escola, as imagens não são meramente ilustrativas, são constitutivas dos gêneros do discurso pelas amplas possibilidades de produção de sentidos. Pesquisas indicam que a audiodescrição na escola vai além da mera tradução visual objetiva das imagens, “abandona a linguagem pretensamente neutra e assume seu papel de ferramenta de ensino nas mãos do professor audiodescritor, torna-se, ela mesma, um recurso didático não limitado à ferramenta intermediadora” (VERGARA-NUNES, 2016, p. 5).

Nos livros didáticos encontramos uma quantidade expressiva de imagens em suas páginas (fotografias, cartazes, charges, gráficos, mapas,

tirinhas, histórias em quadrinhos etc.) que evidenciam a valorização da cultura imagética, o que aponta para uma urgente revisão das práticas pedagógicas em sala de aula. As imagens presentes nos livros ajudam os alunos a entenderem o tema que está sendo discutido, a anteciparem significados, a se motivarem e a criarem empatia com o conteúdo (MOTTA, 2016). É muito importante que o professor chame a atenção de todos os alunos, fazendo perguntas que permitam uma exploração crítica das imagens por eles. Além disso, ele mesmo poderá fazer a descrição ou compartilhar essa prática com os alunos, deixando que eles próprios construam suas inferências pessoais. Isso será essencial para a interação do estudante com o conteúdo, com a atividade, com os colegas e com o professor, além de se sentir motivado e incluído.

Metodologia

O campo das Ciências Humanas tem se revelado um solo fértil para várias investigações e, entre outras, as ciências da linguagem vêm se destacando por meio de estudos que visam, fundamentalmente, ao pleno desenvolvimento social. Com esse propósito, este estudo é uma pesquisa qualitativa por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Dialogando com esse contexto, este artigo é o resultado preliminar de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada com 30 professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental, atuantes em sala de aula de escolas particulares e públicas de Belo Horizonte. O instrumento escolhido para nortear foi um questionário online contendo 5 perguntas preliminares sobre a audiodescrição, leitura de imagens e inclusão na escola.

Após analisarmos os resultados, consideramos oportuno, apresentar duas atividades didáticas para alunos de quintos e sextos anos do ensino fundamental que utilizam imagens e sugerimos formas de possibilitar a leitura tanto pelos alunos com deficiência visual quanto pelos alunos que enxergam. Essas atividades foram produzidas de acordo com a BNCC e os princípios da audiodescrição.

Análise dos resultados

O questionário

O questionário online foi constituído para dar suporte à pesquisa e fornecer informações sobre o professor e sua atuação pedagógica. Por essa finalidade, as questões presentes nos gráficos, foram apresentadas por questões fechadas que favorecem a análise e a tabulação de dados.

Com a análise dos dados constatou-se que 62,5% dos participantes já tinham ouvido falar sobre a audiodescrição, mas conheciam pouco sobre o assunto e 37,5% desconheciam. Em relação à segunda pergunta (se já assistiu a alguma produção audiovisual com audiodescrição), 75% responderam que nunca assistiram, 25% dos respondentes informaram que já assistiram a vídeos, programas de TV e já viram em caixas eletrônicos. A terceira pergunta (sobre quais pessoas que podem se beneficiar com o recurso), 87,5% das pessoas responderam "deficientes visuais" e 12,5% responderam pessoas com deficiência auditiva.

Na questão 4, "Você já trabalhou com a leitura de imagens com os deficientes visuais", 67% dos professores responderam que sim e 33% responderam que não. Fica evidente a dificuldade dos alunos cegos e com baixa visão que não têm acesso pleno aos materiais de aprendizagens, quando se trata de imagens. Como um aluno cego pode analisar uma foto sem que ela seja descrita? Como analisar e utilizar uma tirinha se não pode vê-la? São apenas alguns exemplos de questões problemáticas que as pessoas com deficiência visual enfrentam no cotidiano do processo educacional.

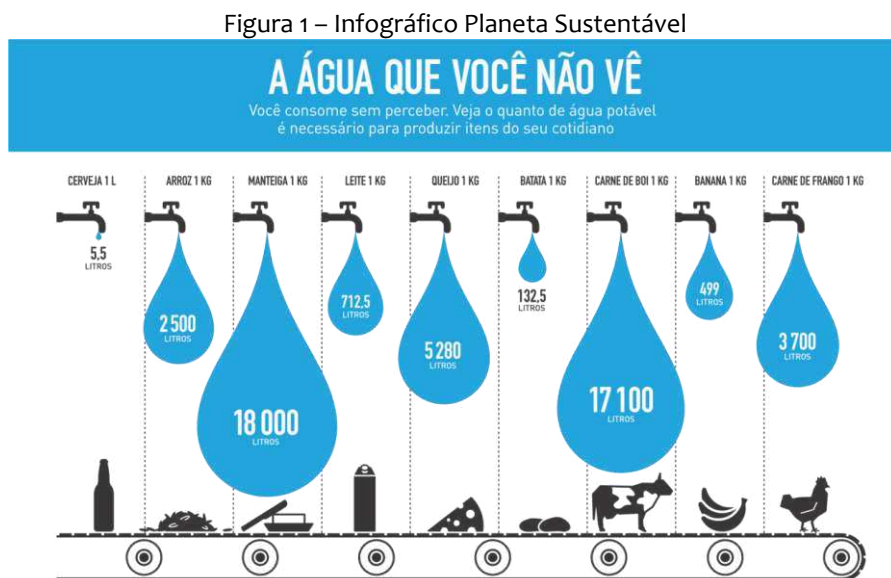
E, por fim, a última pergunta "Você concorda com a inclusão do aluno com Deficiência Visual na escola regular?" 92% concordam com a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular, entretanto, 8% salientam que, sem estrutura nem formação na educação especial, o processo de ensino continua sem construir a aprendizagem adequada.

Os dados obtidos implicam que: primeiramente, a audiodescrição é um recurso, ainda, muito pouco divulgado. Mesmo quando observamos seu uso em situações sociais, não sabemos sobre o seu funcionamento e muito menos acerca da sua utilidade; pouquíssimos professores participantes já tiveram o interesse e a oportunidade de assistir algum vídeo ou evento com audiodescrição; A maioria dos respondentes sabem o público específico que se beneficia da audiodescrição, mas não entendem sobre os benefícios

que a AD pode trazer para outros tipos de deficiências e até mesmo para todos os alunos.

Algumas orientações para audiodescrição de textos multimodais

Na figura 1, há um exemplo de infográfico e algumas orientações de como apresentá-lo aos alunos de quintos e sextos anos do ensino fundamental.



Fonte: Sabesp, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2SfCGQr>. Acesso em: 10 maio 2020.

Audiodescrição: imagem de um infográfico com o título “A água que você não vê”, em letras grandes; logo abaixo, os dizeres em tamanho menor na cor branca e fundo azul: “Você consome sem perceber. Veja o quanto de água potável é necessário para produzir itens do seu cotidiano”. Abaixo, há um desenho de esteira com nove itens lado a lado separados por pontilhados na vertical identificados com o nome do item, gota d’água na cor azul com o valor em litros saindo de uma torneira e abaixo a figura dos itens que estão na esteira.

Antes de ler, peça aos alunos que levantem suas hipóteses iniciais sobre o que lhes chamam atenção na figura. Depois, questione se conhecem ou se já viram esse texto. Recomenda-se que a leitura ocorra somente após obter o resultado da compreensão de cada aluno acerca do contexto representado no infográfico.

Em seguida, discuta cada elemento que compõe o infográfico. Destaque o título, os textos explicativos, as imagens e outros elementos que os próprios alunos tenham percebido/comentado, sempre com foco no processamento e na organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa.

É essencial que seja feita a descrição da imagem, isenta de opiniões, para depois começar a fazer as ligações com o conteúdo, a inferência e a interpretação. Incentive a participação de todos os alunos realizando perguntas que possibilitem a leitura da imagem. A observação mais detalhada, mediada pelas perguntas, favorecerá o entendimento e a elaboração do restante da atividade, além de dar aos alunos a oportunidade de se manifestarem.

O uso de outros recursos, como representações táteis dos itens que estão na esteira e a quantidade de água utilizada para a produção desses itens, pode servir de acesso ao conteúdo imagético para os alunos deficientes visuais. Ressalta-se que a exploração tátil deve ser complementada pela mediação da linguagem verbal, permitindo compreensão mais aprofundada do contexto e, conseqüentemente, mais significativa para o aprendizado dos alunos.

Assim, como qualquer mensagem publicada nas redes sociais, o meme também é carregado de posicionamentos e ideologias. Esse poder discursivo está ligado ao impacto que o usuário causa ou visa causar na rede.

Figura 2 – Meme



Fonte: Memes Acessíveis. Disponível em: <https://bit.ly/2GjmYRP>. Acesso em 13 jun. 2020.

Audiodescrição: Legenda: ÀS VEZES FALO “TENDI” MAS NÃO ENTENDI FOI NADA. No meio da legenda, a imagem em plano médio curto (da cabeça ao peito) da Judy Hoops, a coelha policial da animação Zootopia, sorri com ternura. Ela tem olhos azuis e veste colete azul-marinho sobre a camisa azul-claro. No canto inferior direito, há um emoji de carinha chorando de rir.

Nas atividades de audiodescrição de imagens dos memes, é importante que o professor bem como os alunos identifiquem os efeitos de sentido, principalmente o uso de metáforas, visto que as condições sociais em que o indivíduo vive são essenciais para ler a imagem criticamente, levando em consideração o momento da produção do texto, a inferência do leitor, a cultura e o contexto social.

Assim como os infográficos, os memes e outros gêneros têm sido utilizados como recursos pedagógicos tanto nas atividades didáticas em sala de aula quanto em provas do ENEM e em concursos. No livro didático, eles aparecem com certa frequência, principalmente depois da inserção desses e de outros gêneros na BNCC, devido à necessidade de adquirir conhecimentos sobre os gêneros discursivos, sobre a língua, as diferentes linguagens (semioses) que devem ser mobilizadas em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, “[...] devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas” (BRASIL, 2017, p. 67).

Pode-se dizer, então, que o uso de textos multimodais na sala de aula surge como proposta para o cumprimento do que se pede nos documentos norteadores de ensino, possibilitando que o aluno desenvolva as competências exigidas pela sociedade contemporânea e pelo meio em que ele está inserido, auxiliando-o na sua formação como sujeito capaz de exercer a sua cidadania.

Considerações finais

Para atuar junto ao aluno deficiente visual, os professores devem reconhecer que sua aprendizagem é constituída de várias formas, desde que tenha sentido. Todavia, é preciso que o educador analise suas concepções de língua para percorrer o caminho da inclusão, transformando-as. Esses caminhos levam a interpretações da leitura, pois a leitura é vista como meio para a construção dos sentidos e compreensão leva ao processo de formação sistemática de leitores ao priorizar as possibilidades de reconstruir os saberes, a memória e a identidade de um povo a partir da preservação da própria cultura, onde os sujeitos envolvidos

constroem os saberes no processo coletivo, social e histórico para reconstruir as memórias e identidades dos leitores.

Dessa forma, intentamos, nesta primeira fase da pesquisa, revelar a necessidade de investimento na capacitação dos professores para o desenvolvimento de uma proposta educacional que promova de modo equânime o acesso à construção do conhecimento e, ainda, defender que o conhecimento sobre este recurso, seus benefícios, aplicabilidade e técnicas permitirá que a AD possa ser utilizada como ferramenta, o que sem dúvida poderá contribuir para o enriquecimento do agir pedagógico.

Acrescenta-se, ainda, que este é um estudo embrionário, há muito que pesquisar sobre a historicidade do professor, do sujeito audiodescritor em sala de aula, mediante a essa tecnologia e ancorá-lo não como somente como procedimento tecnológico ou algo mecânico, mas em uma possibilidade de interagir com esse discurso, e também, se faz importante atestar que além de pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos se beneficiariam com a audiodescrição.

As questões ainda são muitas a serem respondidas e se torna uma demanda real e traz consigo um desafio para todos os professores: a necessidade de criar práticas pedagógicas que garantam esses alunos o acesso ao ensino em igualdade de condições. Para isso, não existem regras prontas e todos nós sabemos que as circunstâncias podem ser diferentes dependendo da situação da escola e dos recursos utilizados. De imediato, se não existem regras prontas existe a necessidade concreta e imediata de se tomar uma atitude. Por isso, é importante pensar na audiodescrição como uma ferramenta pedagógica.

Referências

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 23 mar. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da educação Básica de 2019**: resumo técnico.

Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3kMF65i>. Acesso em 23 mai. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017**: resumo

técnico. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3j3xn2c>. Acesso em: 23 mai. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Versão aprovada pelo CNE, nov. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2HJZ9mB>. Acesso em: 1º mar. 2020.

MANTOAN, M. T. E. Educação especial na perspectiva inclusiva: o que dizem os professores, dirigentes e pais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 2, n. 1, p. 23-42, jan.-jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2015.v2n1.5169>. Acesso em: 13 fev. 2021.

MAYER, F.; PINTO, J. (org.). **Perspectivas contemporâneas em audiodescrição.** Curitiba: CRV, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, L. M. M. V.; ROMEU FILHO, P. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras.** São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MOTTA, L. M. V. M. **Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo.** Campinas: Pontes, 2016.

ROJO, R.; ALMEIDA, E. M. (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática.** 2016. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.